

# Dívida externa dobrou em dez anos

Analistas dizem que problema é o lento avanço das exportações do Brasil

23 ABR 2002

O GLOBO

Flávia Barbosa

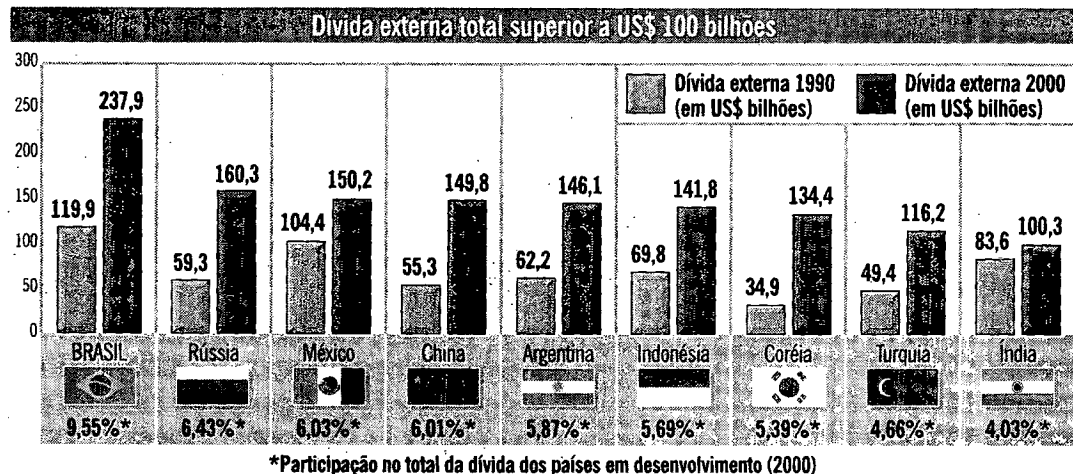
Editoria de Arte

• A dívida externa brasileira — incluindo passivos públicos e privados — praticamente dobrou entre 1990 e 2000, segundo o último “Indicadores de Desenvolvimento Mundial”, do Banco Mundial (Bird). Os débitos internacionais cresceram 98,5%, passando de US\$ 119,9 bilhões para US\$ 237,9 bilhões. Isso equivale a 9,55% da dívida do conjunto de países em desenvolvimento, cujo passivo subiu 70,9% no período.

A imensa dívida — que motivou um alerta do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a vulnerabilidade externa do país — só pode ser vencida com uma ofensiva exportadora, na opinião de analistas. Hoje, exportando cerca de US\$ 55 bilhões, o Brasil deve 323% mais no exterior do que recebe de dólares com suas vendas, provocando a desconfiança do mercado internacional.

— Isso preocupa pois México e Chile têm uma relação bem menor. Ainda precisamos de um esforço de exportação, de acesso a novos mercados, para trazer essa relação a um nível mais tranquilo — avalia Carlos Langoni, da Fundação Getúlio Vargas.

## Os emergentes que mais devem no mundo



Fonte: Banco Mundial

O Brasil amargou déficits comerciais entre 94 e 2000, pois as importações subiram com o câmbio sobrevalorizado e as exportações cresceram só de US\$ 43,5 bilhões para US\$ 55 bilhões. A China, quarto maior devedor entre os emergentes, exporta US\$ 250 bilhões, quase o dobro de seu passivo.

### Risco do Brasil é quase 5 vezes maior que o do México

Segundo estudo do BBV Banco, o lado mais perverso desse descompasso é que a insufi-

ciência das exportações em relação à dívida eleva o custo de captação no mercado financeiro internacional. Nossa taxa de risco país está em cerca de 7% acima do Tesouro americano. A de México e Chile, em 1,5%.

Eustáquio Reis, do Ipea, ressalta, porém, que é natural que países como o Brasil mantenham alto endividamento. Para ele, o potencial exportador do país e a atratividade para o investimento direto não justificam o alarde do FMI.

O presidente do Banco Cen-

tral, Armínio Fraga, concorda. Ontem, em Nova York, ele disse desconhecer o documento do Bird, mas afirmou que a dívida é proporcional à economia brasileira e que outros indicadores, como a relação entre dívida externa e a corrente de comércio (exportações mais importações), vêm melhorando nos últimos anos:

— 40% do PIB de dívida é perfeitamente administrável. ■

COLABOROU Toni Marques, de Nova York